

ÍNDICE

Prefácio	9
Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico	
O Lugar da Educação e da Cultura no Futuro do Alentejo	11
Manuel Ferreira Patrício	
DIDÁTICA ALENTEJANA	
Educação e Formação de Adultos no Alentejo/Portugal: passado e presente de um futuro incerto	25
<i>Lurdes Pratas Nico & Bravo Nico</i>	
DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	
Avaliação em Contexto de Jardim-de-Infância na Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora	41
<i>Benedita Santos & António Sousa</i>	
O Exercício de Pensar com Crianças: transversalizar filosofia para crianças	57
<i>Maria Teresa Santos</i>	
Intervenção Precoce na Infância – uma prática centrada na família	67
<i>Ana Rute Sanguinho</i>	
DIDÁTICAS DO ENSINO SUPERIOR	
De Novo Acerca da Atracção da Universidade de Évora	77
<i>António Bento Caleiro</i>	
Acolhimento dos Estudantes no Ensino Superior: relato de uma experiência	89
<i>Luísa Carvalho & Miguel Telo de Arriaga</i>	
Quotidianos d(n)a Internacionalização: mobilidade universitária, tic e vida pessoal à distância	97
<i>Rosalina Costa, Rafanelly Lopes, Alexandra Batista, Helena Patronilho & Liliana Piegas</i>	
O Processo de Convergência Espacial do Conhecimento no Alentejo	109
<i>Getrudes Saúde Guerreiro & António Bento Caleiro</i>	

O EXERCÍCIO DE PENSAR COM CRIANÇAS: TRANSVERSALIZAR FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Maria Teresa Santos*

Resumo

Este texto dá conta de alguns momentos duma sessão de Filosofia para Crianças realizada numa turma do 4.º ano do 1.º ciclo, em Évora, a partir da leitura dum conto de Voltaire. O texto divide-se em três pontos que visam distintos objectivos: o primeiro reconstitui brevemente a emergência de Filosofia para Crianças; o segundo regista a sessão dupla de Filosofia para Crianças; o terceiro defende o recurso à transversalidade/transdisciplinaridade proporcionada por Filosofia para Crianças.

Palavras-chave: Filosofia para Crianças, transversalidade/transdisciplinaridade, Zadig (conto), comunidade.

Abstract

This text transcribes some of the exercises made, during the Children's Philosophy sessions, held in a class of 4th year of the 1st cycle, in Évora, based on a reading of Voltaire's tale. The text is divided into three main points with different objectives: the first briefly retraces the biographical path of Matthew Lipman in relation to Philosophy for Children; the second outlooks the double session of Philosophy for Children; the third defends the use of transversality/transdisciplinary provided by Philosophy for Children.

Keywords: Philosophy for Children, transverse / transdisciplinary, Zadig (Voltaire's tale), community.

1. Consideração inicial: o contexto de Filosofia para Crianças [FpC]

É a pensar em quem não conhece a proposta de Matthew Lipman (1922-2010) que faço uma contextualização histórica. Começo com a transcrição de notas autobiográficas do próprio Lipman, mais fidedignas que qualquer narrativa em segunda mão sobre a emergência de FpC.

* Universidade de Évora/Departamento de Filosofia | RG- PPS /GFE/Instituto de Filosofia UPorto

entre o eu e o nós, onde intencionalmente se comunica e partilha em diálogo a experiência, mesmo que na fase incoativa da sua consciencialização, de pensar, estar e agir no mundo. Poderia convocar E. Mounier (1950), M. Buber (1959) ou Derrida (1997), tão-só para encaixar a proposta de Lipman na tradição filosófica, valorizadora da relação de alteridade como condição de possibilidade constitutiva do próprio eu, bem como da necessidade de cuidar a relação entretida com outro no diálogo de escuta, abertura e revisão do pensamento. Todavia o que importa destacar nestas notas de apresentação da proposta lipmaniana é a relação entre a comunidade investigativa e o primado da reciprocidade cognoscitiva através do diálogo. Pode-se dizer, “a relação característica FpC”.

d) *Desenvolvimento do projecto de FpC*: “Fortunately, in 1972, Montclair State University (then Montclair State College) offered to establish a Philosophy for Children institute on its campus. The following year I was joined by Prof. Ann Margaret Sharp, of Montclair State’s Foundations of Education Department, and together we founded the Institute for the Advancement of Philosophy for Children” [IAPC] (Lipman, 2011). Não cabe aqui esmiuçar o argumento de reserva que tenho quanto à instrumentalização escolar que Ann Sharp, pedagoga de formação, fez do filosofar e limito-me a reconhecer que ela e Lipman formaram, no IAPC, uma equipa com visão didáctica transversal. Uma visão que é ainda um desafio curricular. Se a articulação entre Filosofia e Educação se tem revelado difícil de realizar com sucesso, mais difícil tem sido a junção de Filosofia e Didáctica e muito mais difícil afigura ser a triangulação entre Filosofia, Educação e Didáctica quando os intervenientes são crianças. Deixando de parte as críticas feitas a FpC (algumas das quais questionando a sua legitimidade filosófica por desvirtuamento do filosofar), sublinho o modo prático como ambos superaram a relação didáctica tradicional, polarmente fixa no sujeito-aluno e no sujeito-professor, em que o acto cognoscitivo se reduz à transmissão discursiva representativa da experiência de mundo. Em alternativa avançaram para uma didáctica dialógica assente da transversalidade da exploração de assuntos ou estruturas linguístico-matemáticas.

e) *Redesenho do curriculum a partir da problematização*: “Rather than conceiving of education as the committing to memory of mountains of information (supplied by teachers as well as by texts), the educational experience was conceived of as starting with the student’s awareness of the problematicity of the subject-matter. Without such problematicity, it is difficult to generate student interest, and lacking such interest, the educational process grinds to a halt” (Lipman, 2011). A proposta de Lipman/Sharp – dar um lugar a FpC nas escolas – resulta da conjugação entre didáctica dialógica e despertar

de escolaridade foram introduzidos um conjunto de textos escritos por filósofos (Platão, Schopenhauer, Wittgenstein,...), de diferente extensão e sempre adaptados. Pretendia-se, no último ano das sessões, uma aproximação 'friendly' (como se repete comumente) entre as crianças e os textos de filósofos. Um dos textos seleccionados foi o conto *O cão e o cavalo*, de Voltaire, publicado em 1748. Fez-se a adaptação do texto, consultando a versão francesa e a tradução brasileira³. Registo a colaboração da professora da turma, quer por ter proporcionado a leitura do livro fora da sessão de FpC, quer por ter orientado o esclarecimento de vocabulário e uma pequena pesquisa sobre o 'conto' como género literário e sobre o autor e a respectiva época, de acordo com o seu processo de trabalhar com a turma. Este tipo de colaboração era frequente, tanto mais que havia conhecimento mútuo dos programas, quer o escolar oficial, quer o de FpC, tendo-se acertado alguns tópicos de problematização.

A escolha do texto para a penúltima e última sessão de FpC prendeu-se com o procedimento analítico de Zadig, o filósofo que por prudência deixou a sociedade e se refugiou na floresta. Toda a história se sustenta num modelo racional que privilegia a observação penetrante e a relação analítica de factos para depois fundamentar a reconstrução sintéctica dos mesmos, dando razões. Quer dizer, o conhecimento provém dos factos⁴, apurados, encadeados sistematicamente e redutíveis a uma interpretação dinâmica, evidente e coerente, dispensando a razão de tutelas metafísicas. O que era obscuro torna-se claro. Voltaire serve-se da figura de Zadig para mostrar o processo de dedução lógica que faz a passagem da ignorância à iluminação racional.

Faço um breve resumo de momentos chave do conto. Um dia Zadig foi interpelado por dois funcionários que procuravam o cão da rainha. Zadig corrigiu-os de imediato, pois tratava-se de uma cadela pequena, que cocheava da pata esquerda e tinha orelhas muito compridas. Como poderia corrigir e descrever tais pormenores se antes afirmara não ter visto o cão? Apesar de dizer a verdade, Zadig foi condenado por roubo, tendo explicado em tribunal o processo dedutivo que lhe orientara o raciocínio. Em outra ocasião foi abordado por dois funcionários que lhe perguntaram se vira o cavalo do rei. Negou ter visto

3 Consultando a internet encontra-se referência a *Zadig* como um conto filosófico precursor do moderno conto policial (Barzun, Jacques and Taylor, Wendell Hertig. *A Catalogue of Crime*. New York: Harper & Row. 1971, revised and enlarged edition 1989).

4 Trata-se duma metodologia que reage ao modelo racional assente em crenças e se inscreve na filosofia iluminista. Propõe-se um programa de legitimação e defesa da razão, dispensando-se ajudas extraordinárias ao espírito humano. Observar para situar num quadro geral, analisar internamente, buscar encadeamentos e compor as partes integrantes para dar resolução ao problema são etapas de procedimentos metodológicos desconstrutivos de ligações inválidas entre factos e verdades prévias. Veja-se a relação entre Newton e Voltaire estabelecida por Cassirer em *La Philosophie des Lumières*, para contextualizar esta mudança metodológica, sem deixar de compreender os limites da mesma.

do texto fora feita com a professora da turma, mas mesmo assim não deixa de se enfrentar a mesma dificuldade: é este o momento certo para terminar? Não basta iludir a dificuldade com o 'timing' do relógio, nem desejar prolongar 'ad eternum'. Por isso o resumo da sessão é importante para evitar um corte abrupto e ganhar a visão arquitectónica dos meandros de pensar em conjunto. Precisamente como o diálogo se foi orientando nesse dia.

A sessão seguinte foi reservada à aplicação de um plano de exercícios. Nesta etapa o texto toma-se sempre como pretexto para realizar exercícios. Não propriamente no sentido de Lipman e Shap, que intencionalmente estruturam as novelas ('novels') em torno de situações problemáticas, 'injectando' nelas expressões a explorar no plano de exercícios. No caso do conto de Zaidig aproveitou-se o espírito observador e inquisitivo do filósofo-detective para retomar jogos lógicos que as crianças muito apreciam e que têm a vantagem de desenvolver capacidades essenciais ao pensamento linguístico-matemático (...). Os dois exercícios realizados foram os seguintes:

a) Inferência lógica do tipo "se ... então" (25 minutos)

Por analogia com leitura de pistas solicitou-se a imaginação duma situação em que se tivesse de deduzir sinais. Entre as possibilidades apresentadas e com o argumento de ser a situação mais desafiante, a maioria das crianças escolheu a seguinte inferência: "**Se** eu fosse um extraterrestre, **então** inferia que os habitantes da Terra sempre viveram assim". Quais os sinais conducente a tal inferência? Uma panóplia. Depois perguntou-se ao grupo das crianças que não elegera a inferência para justificarem a razão da rejeição. A primeira razão aduzida referia o desconhecimento que os extraterrestres têm da história humana e a segunda acrescentou que os extraterrestres faziam uma leitura errada dos humanos se visitassem a Terra pela primeira vez, pois dantes não havia carros nem computadores e vestia-se de forma diferente. – «A verdade é os extraterrestres visitam o planeta Terra desde sempre», disse uma menina.

– «Como sabes isso com tal convicção?», perguntou-se-lhe.

– «É o que vejo na televisão», justificou a mesma menina.

Sendo assim (os programas televisivos são os sucedâneos contemporâneos da 'ex cathedra'), perguntou-se se alguém de entre a maioria queria contra-argumentar e defender a inferência eleita, mas concordaram com a minoria e conjuntamente elaboraram outra inferência: **se** eu fosse um filósofo-detective como o Zaidig, **então** ia fazer um dicionário com todas as pistas dos crimes. Começou-se por considerar a relação unívoca entre causa-efeito: para uma pista há uma só explicação ou mais do que uma, tal como nos dicionários há mais do que um significado para uma mesma palavra? O

teve como objectivo principal dar uma orientação comum a todas as disciplinas no sentido de procuraram a unidade do Universo, da vida e do ser humano, evitando o reducionismo antropocêntrico. Leia-se a declaração do art.º 1.º: “La transdisciplinarité est incompatible avec une réduction de l’Homme à une structure formelle et à une réduction de la réalité à un seul niveau et à une seule logique (...)”. Dialogar em registo de contextualização, concretização e globalização, valorizando o rigor, a autocorreção, a escuta e a sensibilidade, como se faz em Filosofia para Crianças, poderá reperspectivar a educação na comunidade escolar.

Referências bibliográficas

- BARZUN, Jacques and TAYLOR, Wendell (1989). *A Catalogue of Crime*. 2nd ed. Revised and enlarged. New York: Harper & Row.
- BUBER, Martin (1959). *Gog et Magog*. Paris, Gallimard.
- CASSIRER, Ernest (1990). *La Philosophie des Lumières*. Paris, Fayard.
- DERRIDA, Jacques (1997). *De l’hospitalité (avec Anne Dufourmantelle)*. Paris, Calmann-Lévy.
- GONÇALVES, Joaquim (1984). *Regresso à Literatura. Afecto às Letras*. Lisboa, Imprensa Nacional, p. 302-309.
- GORARD, Stephen, SIDDIQUI, Nadia & SEE, Beng Haat (2015). *Philosophy for Children: SAPERE, Evaluation Report and Executive Summary*, EEF.
- LIPMAN, Matthew (1988). *Critical Thinking: What Can it Be?* Resource Publication. New Jersey.
- LIPMAN, Matthew (1988). Critical thinking. What can it be? *Educational Leadership*, 46(1), p. 38-43.
- LIPMAN, Matthew (1974). *Harry Stottlemeier’s Discovery*. New Jersey, IAPC.
- LIPMAN, Matthew (2011). Philosophy for Children: Some Assumptions and Implications. *Ethics in Progress Quarterly* Vol. 2 (2011), issue 1 (ethicsinprogress.org). Referência original: Ethik und Sozialwissenschaften. Streit forum für Erwägungs kultur EuS 12 (2001) Heft 4 / Number 4, 405-416 (<http://iug.upb.de/ewe>).
- MORIN, Edgar (1994). Interdisciplinarité et transdisciplinarité. *Transversales Sciences/Cultures*, n° 29, 1994, p. 4-8.
- LIMA DE FREITAS, MORIN, Edgar et NICOLESCU, Basarab (Comité de red.) (1995). Charte de la Transdisciplinarité, 1995. *Transversales Sciences/Cultures*, n° 31, 1995, p. 4-5.
- NICOLESCU, Basarab (1996). *La transdisciplinarité*. Paris, Ed. du Rocher.
- MOUNIER, Emmanuel (1950). *Feu la Chrétienté*. Paris, Éditions du Seuil.
- VOLTAIRE (Arouet, F. M.) *Contos*. Trad. Mário Quintana. Sao Paulo: Abril Cultural, 1979.
- VOLTAIRE (2006). *Zadig ou la destinée*. 20ème éd. Paris, Classiques Hachette-Éducation.